

Agricultural Policies in OECD Countries : At a Glance – 2004 Edition

Summary in Portuguese

Panorama das Políticas Agrícolas nos Países da OCDE – Edição 2004

Sumário em Português

O setor agrícola em muitos países da OCDE continua caracterizado por altos níveis de ajuda financeira e proteção. Em 2003, os auxílios aos produtores na zona da OCDE, quando medidos em percentuais de Equivalentes de Subsídio aos Produtores (ESP), representavam 32% das rendas agrícolas, um leve aumento se comparado com 2002, mas inferior aos 37% registrados em 1986-88. Em 2003, os ESP foram estimados em 257 bilhões de US\$, ou 229 bilhões de euros.

A reforma foi refletida na composição dos subsídios. A proporção das formas mais distorcidas de auxílio à produção e ao comércio – auxílio relativo aos insumos e à produção - caiu de 90% dos subsídios aos produtores em 1986-88, para cerca de 75% em 2001-2003. Também houve uma ligeira redução na distribuição dos níveis de subsídio entre os produtos de consumo. Embora isto represente um progresso notável, as políticas visando alcançar objetivos e beneficiários específicos são utilizadas muito modestamente, portanto, esforços suplementares nesta direção são necessários. Maiores esforços são necessários para assegurar que as políticas sejam mais transparentes, adaptadas a resultados específicos, flexíveis na resposta à alteração das prioridades, e equitativas. A proporção ainda importante de auxílios ligados aos insumos e à produção estimula a produção nacional, perturba o comércio e contribui para a compressão dos preços mundiais dos produtos básicos agrícolas. As políticas agrícolas nos países da OCDE ocasionam às vezes custos desnecessários aos consumidores e contribuintes nacionais, e muitas políticas de auxílio causam pressões no meio ambiente e penalizam os fornecedores competitivos, incluindo-se os fornecedores dos países em desenvolvimento.

A reforma das políticas agrícolas permanece altamente desigual entre os países. Há diferenças importantes e crescentes nos níveis de auxílio entre os países da OCDE, e o alcance da necessidade de tal reformas varia consideravelmente. Os auxílios aos produtores em 2001-2003 representavam menos de 5% das rendas agrícolas na Austrália e na Nova-Zelândia, 20% ou menos no Canadá, México, Polônia, Eslováquia, Turquia e nos Estados-Unidos, aproximadamente 25% na República Checa e na Hungria, 35% na União Européia, e 60% ou mais na Islândia, Japão, Coréia, Noruega e Suíça.

Numerosas mudanças políticas foram introduzidas em 2003. Era o primeiro ano de implementação do Quadro Estratégico para a Agricultura no **Canadá**, e da implementação completa da Lei 2002 de Segurança Agrícola e Investimento Rural (FSRI) nos **Estados- Unidos**. A **Noruega** introduziu novas normas de pagamento por hectare, acessíveis a todos os produtores pela sua contribuição à introdução de novas culturas. Pagamentos urgentes foram providenciados na **Austrália** (seca) e no **Canadá** (EEB). Foram realizados esforços para melhorar a eficiência dos mercados nacionais, através da proteção significativa das fronteiras no **Japão** e na **Coréia** (arroz), bem como na **Noruega** (laticínios). A **República Checa**, a **Hungria**, a **Polônia** e a **Eslováquia** continuaram a preparar sua entrada na **União Européia** em maio de 2004, inclusive através de mudanças no pagamento aos produtores, nas despesas infra-estruturais, e no desenvolvimento de sistemas de segurança alimentar. A **União Européia** chegou a um acordo sobre a reforma da Política Agrícola Comum, revelando um passo suplementar significativo na direção de dissociar os auxílios das decisões de produção, este acordo devendo ser implementado em 2005-07. A **Suíça** também chegou a um acordo sobre o programa de reforma agrícola, que deve ser implementado no período 2004-07, continuando-se a não adotar medidas comerciais distorcidas de grande impacto a longo prazo.

Os elevados preços mundiais da carne e das sementes oleaginosas, dos laticínios e do arroz, contrastaram com os baixos preços mundiais do açúcar, do trigo e do milho em 2003. Os mercados de carne foram perturbados pela explosão de doenças em várias partes do mundo. Movimentos significativos de alteração das taxas, em particular com o dólar americano mais fraco e o euro mais forte, constituíram-se fatores importantes que influenciaram os fluxos comerciais. Embora vários países continuem a perseguir as necessárias reformas políticas numa base unilateral, as negociações comerciais multilaterais estagnaram na Reunião Ministerial de Cancún. *Os progressos realizados na OMC estimulariam o processo de reforma política agrícola.*

© OECD 2004

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título original.

Os sumários multilingues são traduções dos excertos da publicação original da OCDE publicada originalmente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE
www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit,
Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 13 91

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

